

**Inclusão escolar de verdade: proposta de uma ferramenta para auxiliar crianças no processo de alfabetização bilíngue**

School inclusion of truth: proposal for a tool to help children in bilingual literacy process

Cristina Almeida da Silva<sup>1</sup>, Márcia Häfele Islabão Franco<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –

*Campus* Porto Alegre. Porto Alegre, RS, Brasil

\*Orientadora

**Resumo**

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015) completou um ano, mas muito ainda precisa ser feito para que a inclusão possa ser exercida plenamente. Dentre os vários direitos que essa lei assegura, está a inclusão escolar em todos os níveis e modalidades, o direito a tecnologia assistiva e a oferta de educação bilíngue para as crianças surdas, onde Libras será a primeira língua e o português a segunda na modalidade escrita. Com base nessas informações e através de pesquisas e entrevistas realizadas, durante o desenvolvimento deste trabalho, com profissionais da área, constatou-se que ainda há pouco material que dê suporte aos professores em sala de aula. Os relatos são de que as crianças surdas têm muita dificuldade de relacionar-se com os colegas ouvintes e que também há poucos professores com formação para atender esses alunos. Nesse sentido, este trabalho apresenta a proposta de desenvolvimento de uma ferramenta que tem como objetivo auxiliar na elaboração de material didático que facilite a alfabetização bilíngue de surdos e de ouvintes. Espera-se que a ferramenta proposta possa contribuir com a queda da barreira que separa esses alunos, dessa forma efetivando a real inclusão.

**Palavras-chave:** Libras. Alfabetização. Inclusão escolar.

**Abstract**

The Brazilian Law of Inclusion of People with Disabilities (Law nº 13.146, of July 6, 2015) completed one year, but much need to be done so that the inclusion can be fully exercised. Among the various rights that the law provides, is the school inclusion at all levels and modalities, the right assistive technology and bilingual education to deaf children, where Libras will be the first language and the Portuguese the second as writing mode. Based on this information and through research and interviews conducted during the development of this work, with professionals, it was found that there is still little material that supports teachers in the classroom. Reports are that deaf children have great difficulty to relate with classmates listeners and also there are few teachers trained to attend these students. In this sense, this work presents a proposal to develop a tool that aims to assist in the development of teaching materials to facilitate bilingual literacy deaf and listeners. It is expected that the

proposed tool can contribute to the fall of the barrier that separates these students, thereby effecting the actual inclusion.

**Keywords:** Libras. Literacy. School inclusion.

## Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua usada pelos surdos no Brasil. Ela foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, desde então é reconhecida como língua oficial no Brasil. O decreto dispõe sobre a inclusão de Libras como disciplina curricular, sobre a formação do professor e do instrutor (BRASIL, 2005). A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. Essa lei prevê a oferta de educação bilíngue, onde Libras é a primeira língua utilizada pelos surdos e o português a segunda na modalidade escrita (BRASIL, 2015).

Com base nessas informações e através de pesquisas e entrevistas realizadas, durante o desenvolvimento deste trabalho, com profissionais da área, entre eles professores, fonoaudiólogos e intérpretes de Libras, constatou-se que ainda há pouco material que dê suporte aos professores em sala de aula para trabalhar com a inclusão do surdo em uma classe inclusiva. Os relatos são de que as crianças surdas têm muita dificuldade de relacionar-se com os colegas ouvintes e que também há poucos professores com formação para atender esses alunos.

Atualmente, o atendimento educacional especializado (AEE), que está regulamentado no Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, é oferecido aos alunos surdos no turno inverso da aula e visa a complementação da sua formação e não mais a substituição do ensino regular (BRASIL, 2011). No AEE o aluno tem aulas de Libras e aulas complementares das outras disciplinas (por exemplo: História, Geografia e Biologia) com um professor e/ou instrutor de libras, preferencialmente surdo. O aluno tem ainda, aulas de Português com um professor de Português (DAMÁZIO, 2007).

Os professores do AEE elaboram os materiais didáticos, utilizando muitos recursos visuais que estão presentes na sala (mural de avisos e notícias, biblioteca da sala, painéis de gravuras e fotos sobre temas de aula, roteiro de planejamento e outros), para isso precisam fazer pesquisas de termos científicos e quando não os encontram, criam novos

termos que são registrados no caderno de registro de língua de sinais da escola, os alunos por sua vez, recorrem a esse caderno para consultas. A qualidade dos recursos visuais é primordial para facilitar a compreensão do conteúdo curricular em Libras. Todo atendimento deve ser registrado para acompanhamento do desenvolvimento de cada aluno (DAMÁZIO, 2007).

Com o intuito de suprir essa demanda, este trabalho propõe o desenvolvimento de uma ferramenta que tem como objetivo auxiliar na alfabetização de surdos e de ouvintes, assim possibilitando aos alunos a alfabetização bilíngue. Espera-se que a ferramenta proposta, que será composta por conteúdo didático, atividades e jogos, possa contribuir com a queda da barreira que separa esses alunos e auxilie no processo de alfabetização. Efetivando, assim, a real inclusão e contribuindo também com a diminuição do número de alunos que chegam ao terceiro ano sem estarem alfabetizados.

### **Materiais e Métodos**

No desenvolvimento do projeto serão aplicadas as seguintes etapas: Levantamento bibliográfico, Análise de Requisitos, Projeto, Implementação, Validação e Implantação.

Na etapa de levantamento bibliográfico serão pesquisados os seguintes assuntos:

- surdez;
- direitos dos deficientes no Brasil e no mundo;
- proposta de inclusão escolar do deficiente;
- proposta de alfabetização em escola especial;
- métodos pedagógicos de alfabetização bilíngue (Libras-Português);
- formação dos professores e instrutores de Libras;
- Libras para a comunidade de ouvintes;
- ferramentas já existentes que atendam a tradução, a alfabetização e os jogos;
- metodologias e tecnologias para elaboração de jogos, avatar, dicionarização.

Na etapa de análise, serão levantados os requisitos funcionais e não funcionais necessários a construção da ferramenta proposta. Nessa etapa serão realizadas reuniões com professores e especialistas da área para uma melhor compreensão das necessidades abordadas. Na etapa de projeto serão especificados o ambiente do projeto, a arquitetura e as tecnologias de desenvolvimento.

A etapa de implementação será responsável pela codificação da ferramenta, que será construído conforme as definições da análise e do projeto. Durante essa etapa, também ocorre a validação.

Na etapa de implantação a ferramenta será utilizada em uma escola selecionada por um período para verificar a aderência do produto as necessidades dos professores e dos alunos, bem como, verificar a usabilidade e a relevância da ferramenta no processo de alfabetização bilíngue Libras-Português. Após a implantação concluída, o produto estará disponível para utilização do público em geral.

## Resultados

Na seção anterior foram explanadas as etapas de desenvolvimento do projeto. No momento, duas fases foram iniciadas, o levantamento bibliográfico e a análise de requisitos. No levantamento bibliográfico foram selecionados os principais autores de cada assunto, foi efetuada uma primeira seleção de artigos e livros, os quais estão sendo analisados.

A etapa de análise iniciou com algumas entrevistas realizadas com professores surdos e ouvintes, fonoaudiólogos, intérpretes de Libras com o objetivo de entender as dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização de crianças surdas tanto em escolas especiais como em escolas inclusivas com alunos surdos e ouvintes. Também foi realizada uma visita a uma escola especial que atende alunos surdos e, também, surdos com paralisia cerebral, ou seja, que não tem condições de falar nem de sinalizar em Libras.

Baseado nessas entrevistas iniciais foi definido o escopo do projeto que terá por objetivo facilitar a confecção de novos materiais para a sala de aula e para a sala do AEE.

Através desta atividade, foram levantadas as seguintes funcionalidades necessárias a ferramenta proposta:

1. Cadastro de professores, de alunos e de turmas.
  - a. Os professores poderão fazer anotações sobre o desenvolvimento do aluno;
  - b. Com seu login e senha cada pessoa poderá salvar seus trabalhos. Os professores poderão fazer o planejamento das aulas e decidir o que será compartilhado e com quem;
  - c. Os alunos terão seus trabalhos arquivados podendo ser consultados por eles e pelos professores.
2. Dicionário de Libras, que poderá ser estendido pelos professores e alunos:

- a. No dicionário, poderão ser registrados o termo em português, o sinal, uma imagem, um vídeo, pode-se indicar se essa palavra é um termo científico e qual a área (história, geografia, ...), pode ser associada a um ou mais temas (animais, mamíferos, pássaros, ...);
  - b. A pesquisa retornará todos esses termos e ainda a datilologia da palavra, que é a palavra soletrada em sinais.
3. Tradução de texto:
- a. O texto será digitado e será traduzido com os sinais em Libras, esses sinais poderão ser copiados para serem utilizados para confeccionar trabalhos.
4. Pranchas de comunicação:
- a. Para montar pranchas os termos poderão ser pesquisados por área, tema, pelo nome. Será apresentada uma lista de termos e os selecionados serão apresentados no formato de prancha de comunicação;
  - b. A prancha pode ser formatada, o professor pode selecionar o tamanho do papel/tela, quantos termos serão apresentados em cada página, o que será apresentado (figura, sinal, datilologia, termo em português);
  - c. As pranchas poderão ser impressas ou poderão ser disponibilizadas para a turma, onde cada aluno da turma terá a visualização da sua prancha;
  - d. O professor poderá fazer tarefas nas pranchas como: o aluno escrever o nome do sinal apresentado, fazer o sinal da imagem.
5. Jogos:
- a. O professor irá selecionar termos para montar atividades de ligar (imagem ao sinal, imagem a escrita em português, sinal a escrita em português).
  - b. O professor pode montar um jogo de memória para isso poderá selecionar imagem e sinal, imagem e escrita em português, sinal e escrita em português.

## Discussão

Segundo Skliar, noventa e nove por cento das crianças surdas têm pais ouvintes e por isso elas são alfabetizadas em Libras tardiamente. Para obter a fluência em sua língua materna isso deveria ocorrer até os três anos de idade, porém na maioria dos casos, as crianças chegam na escola sem conhecer Libras (SKLIAR, 2013).

A plataforma educacional aqui proposta tem a intenção de, através do lúdico, conseguir atender a crianças com os mais diversos níveis de fluência em Libras. Contudo,

cada criança irá evoluir dentro de seu ritmo, sendo que ficará registrada na ferramenta a evolução de cada uma em cada objeto de aprendizagem proposto.

### Considerações Finais

Como abordado nesse texto, ainda há poucas ferramentas para atender a população surda, principalmente no auxílio da alfabetização. As leis que regulamentam os direitos dos deficientes, ainda é muito recente e, as escolas ainda não estão totalmente prontas para atendê-las. Faltam estrutura, métodos pedagógicos e ferramentas.

O objetivo desse projeto é auxiliar no processo de alfabetização bilíngue, tanto para surdos como para ouvintes. A intenção é criar um ambiente que seja interativo e atrativo para que as crianças aprendam brincando e, que o professor possa planejar os conteúdos de aprendizagem e acompanhar quais os conteúdos cada aluno já domina.

### Referências

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em 12 set. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>. Acesso em 12 set. 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)>. Acesso em 12 set. 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em 12 set. 2016.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado - Pessoa com Surdez**. SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF, 2007.

SKLIAR, Carlos. **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos - Processos e Projetos Pedagógicos**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.